

CAMÕES

C CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Nº 184 • 14 a 27 de novembro de 2012
Suplemento da edição n.º 1099, ano XXXII,
do J.L. Jornal de Letras, Artes e Ideias
com a colaboração do Camões, IP



teresa salgueiro



maria
de medeiros



rita azevedo
gomes



dead combo



dona rosa

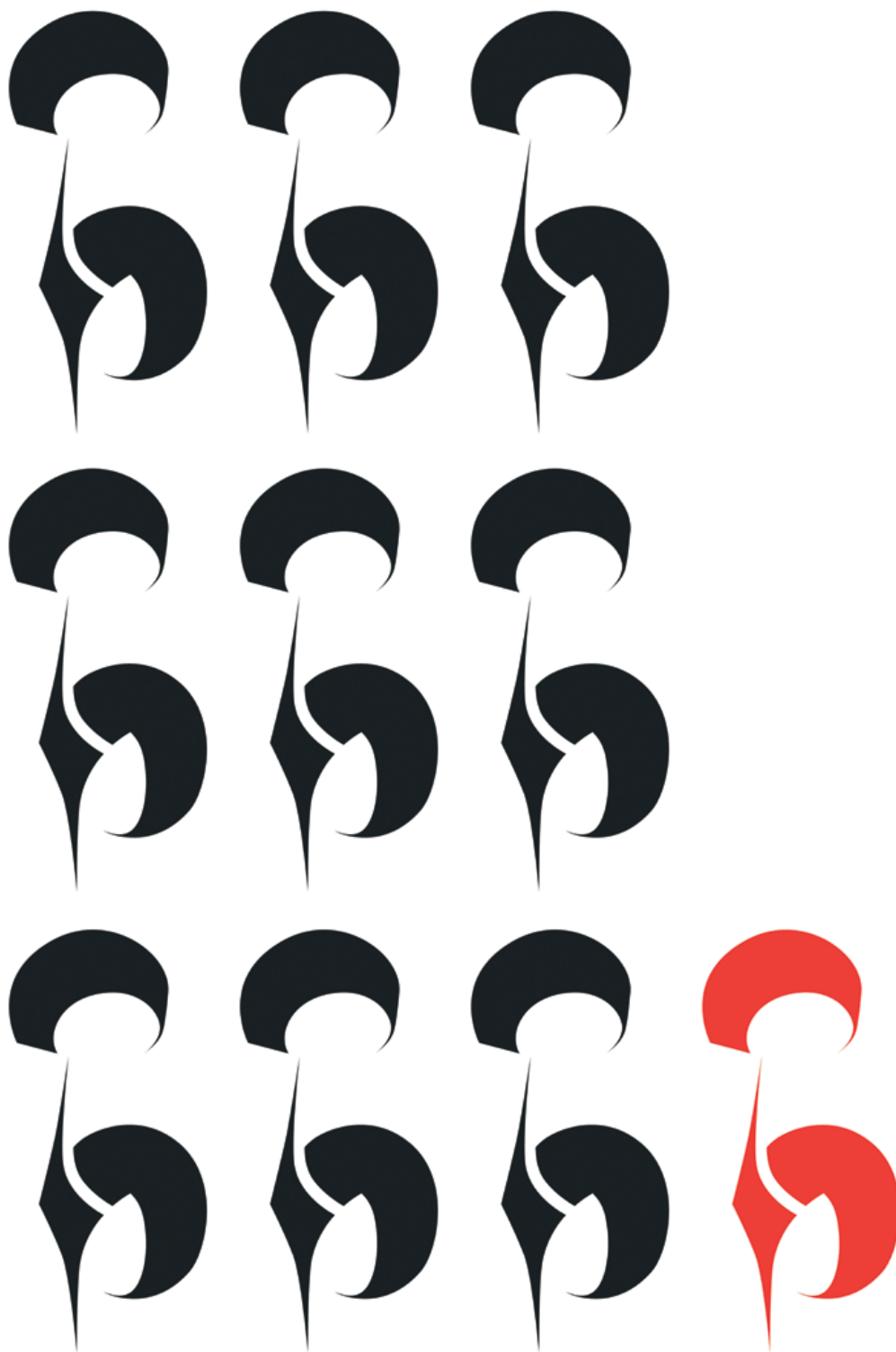


patricia colaço



marco rodrigues

xmostraportuguesaespanha



Mostra Portuguesa em Espanha Ano 10 – o mais difícil



Antonio Tabucchi Destaque da edição de 2012 da Mostra Portuguesa

«A Mostra Portuguesa em Espanha está a fazer 10 anos. Mas 2012 é muito provavelmente o seu ano mais difícil, «pelo momento convulsivo vivido pelos nossos dois países», admite Concha Hernández, codiretora da Mostra Portuguesa. «A greve geral de 14 de novembro, obrigou-nos, com o programa fechado, a alterar a data e local de um dos concertos», acrescenta a programadora cultural, que acompanhou todas as 10 edições da Mostra. Ora, «como acontece com qualquer festival, o complicado é fechar o programa. Sobre tudo se pomos especial empenho, como é o caso, em contextualizar as atividades com os lugares», explica Concha Hernández que, em 2010, coordenou as atividades culturais da Presidência Espanhola da União Europeia.

A programação da edição de 2012, de que Luís Chaby Vaz, conselheiro cultural da Embaixada de Portugal em Espanha, destaca a «diversidade e qualidade», foi, segundo este responsável da Mostra, «literalmente inventada partindo de enormes dificuldades financeiras». E a sua realização, sublinha, «só foi possível com a colaboração militante de diferentes instituições e agentes culturais», o que, em seu entender, representa «o melhor reconhecimento do trabalho que se tem vindo a fazer desde há dez anos».

No atual contexto económico e com as dificuldades que se fazem sentir «especialmente no setor da cultura», Chaby Vaz considera fundamental «não desistir». «A dimensão cultural de um país é um componente estruturador da marca desse mesmo país», acrescenta, até porque, diz, «Portugal não é só déficit ou austeridade, Portugal

é música, é arquitetura, é cinema, é arte contemporânea, é poesia e teatro, é gastronomia e história».

Significativo é pois que, «apesar das vicissitudes desta interminável crise, Portugal continue a apostar na divulgação» da sua cultura do outro lado da fronteira, como diz o embaixador de Portugal em Madrid, Álvaro Mendonça e Moura. «É a confirmação da importância da cultura como motor de desenvolvimento de um país, mesmo que seja num momento de crise», sublinha o diplomata português, que na sua mensagem a propósito do evento afirma que fará «todo o possível» para que a Mostra renove a sua presença em Espanha no próximo ano.

O DESCONHECIMENTO ESPANHOL

O embaixador recorda que foi há 10 anos que o escritor João de Melo, então conselheiro cultural de Portugal em Madrid, «respondeu ao desafio» lançado por Concha Hernández e Luis Martín, o outro codiretor da Mostra, de «organizar um conjunto de eventos diversificados que mostressem a dinâmica da produção cultural portuguesa, conscientes que estavam de que existia um profundo desconhecimento, por parte do público espanhol, da realidade cultural portuguesa».

Na altura, recorda o diplomata, Portugal tinha inaugurado a Casa da Música, no Porto, e «vivía um frenesim criativo na música, artes plásticas – com a forte contribuição de Serralves – e artes cénicas, cinema e criação literária». Mas «tudo este movimento era vivido sem que fosse conhecido em Espanha e com escassa atenção dos meios de

comunicação espanhóis». Fazendo o balanço, Álvaro Mendonça e Moura diz que a realização da Mostra Portuguesa «permitiu mudar a limitada perceção de Portugal como um país que estava ao lado, onde se cantava fado e comia bacalhau».

Como notam os seus codiretores, nestes 10 anos, a Mostra Portuguesa contou com a participação de escritores como José Saramago ou António Lobo Antunes, arquitetos como Eduardo Souto de Moura, fadistas, músicos e cantores como Katia Guerreiro, Mariza, Carlos do Carmo, Camané, Mísia, Rodrigo Leão ou João Afonso; cineastas da dimensão de Manoel de Oliveira; ou artistas plásticos como Helena Almeida e Paula Rego. «Confortável para os que já dispõem de sólido reconhecimento», é também «estimulante para os que começam», diz Concha Hernández. Muitos criadores portugueses, eventualmente com menor protagonismo público, contribuíram para dar solidez à presença cultural portuguesa, que de Madrid – o palco inicial – se estendeu a outras cidades de Espanha e suas autonomias.

MUDANÇAS

Essa é aliás uma das três maiores mudanças que a codiretora aponta ao modelo inicial da Mostra Portuguesa – a sua «espetacular expansão» geográfica. Outra foi a sua duração. De uma escassa semana em Madrid, decorre em 2012, à semelhança dos últimos anos, entre meados de setembro e de dezembro. Também a natureza dos fenómenos culturais se alargou com a inclusão na programação da moda ou da gastronomia.

A aposta da Mostra Portuguesa, sintetiza Álvaro Mendonça e Moura,

«Para que a cultura portuguesa continue a encontrar-se com os espanhóis»

«Concha Hernández está desde a primeira hora envolvida na Mostra Portuguesa (MP) em Espanha, que este ano assinala a sua 10ª edição. A codiretora com Luis Martín daquela que é uma das maiores operações de promoção cultural de Portugal no exterior diz que as principais mudanças registadas nestes 10 anos foram a expansão para fora de Madrid, o aumento da duração – de uma semana para dois/três meses –, e o alargamento temático, com a inclusão da gastronomia e da moda.

Destacando o empenhamento na MP de «sucessivas equipas da cultura da Embaixada de Portugal, atualmente com Luis Chaby Vaz à frente», e o envolvimento dos próprios embaixadores, aquilo por que Concha Hernández manifesta «especial carinho» são as atividades em que «houve um intercâmbio de sensibilidades entre portugueses e espanhóis». «Ver Miguel Poveda a cantar com Mariza, João Afonso com Luis Pastor, a Companhia Nao de Amores com o Teatro da Cornucópia, Jorge Sampaio a debater com Federico Mayor Zaragoza [antigo diretor-geral da UNESCO]... Foi muito emocionante propiciar estes encontros», considera a gestora cultural nascida em Cabezas del Villar (Ávila), licenciada em História da Arte pela Universidade Complutense de Madrid e mestre de locução em rádio e televisão, que, como jornalista, dirigiu a revista *Trabajadora*, das Comisiones Obreras, e foi chefe de imprensa do Casino de Madrid.

Entre os momentos gratificantes do trabalho na MP, Concha Hernández refere o facto de esta ter sido considerada «um modelo de ação cultural no exterior» pelos ministros da Cultura de ambos os países, e que «no calor da sua existência tenha surgido a 'Mostra Espanha' em Portugal».

A iniciativa da Mostra surgiu quando Concha Hernández era responsável de projetos da empresa municipal Promoción de Madrid, dependente do *Ayuntamiento* (município) da capital espanhola. «A equipa da altura, com Luis Martín como diretor artístico, realizou um trabalho de campo preliminar e detetou um

crescente interesse do público em Madrid pela cultura portuguesa. Assim, começámos a trabalhar com a Embaixada de Portugal para por em marcha a Mostra Portuguesa».

O projeto, a que o escritor João de Melo, na altura conselheiro cultural em Madrid, deu acolhimento, era apresentar «um produto atrativo, de qualidade, com uma imagem cuidada e um nome reconhecível, tanto em português como em espanhol, e que reunisse diversas disciplinas artísticas num determinado momento. Um festival em Madrid tendo Portugal como protagonista», explica.

Houve algumas regras para o conseguir: «programar atividades de qualidade», «uma boa direção artística, para evitar que [a Mostra] se torne num mero contendor de atividades», uma programação com «coesão interna», «harmonia» e «ritmo». «E, acima de tudo, um imenso respeito pelo facto cultural e pelo público».

Mesmo durante a passagem de Concha Hernández entre 2004 e 2011 pelo Gabinete da Presidência do Governo de Espanha como consultora cultural, a sua colaboração com a MP prosseguiu, até porque «o fortalecimento das relações com Portugal eram uma prioridade e a cultura – portanto, a Mostra – o lugar privilegiado para o encontro».

Agora que a crise chegue, trata-se de «fazer o mesmo com menos orçamento», ou melhor, como diz, «que não se note que há menos orçamento...». «A crise levou a desenvolver nas pessoas que fazem a Mostra, nos promotores, nas instituições, nos artistas, nos colaboradores, uma espécie de 'militância cultural' que supre as carências orçamentais com horas de dedicação». «Tudo para que – diz Concha Hernández, que atualmente trabalha no Gabinete de Turismo do município de Madrid – a cultura portuguesa continue a encontrar-se com os espanhóis».



Concha Hernández Codiretora da Mostra Portuguesa em Espanha

alcançou os resultados propostos, pois «Portugal apresentou em Espanha, de forma sistemática e regular muitos criadores totalmente desconhecidos do público espanhol» e passou a ser visto aí como «um país culturalmente diversificado, efervescente e orgulhoso da sua identidade cultural».

Para Concha Hernández, «quando um festival faz 10 anos e o público continua a encher as salas, a visitar as exposições e os meios de comunicação social a gerar notícias, é porque cumpriu com o que se propôs. O outono em Madrid e em cada vez mais cidades espanholas é já sinónimo de Mostra Portuguesa».

O que ainda há para ver, ouvir e experimentar

Quem ainda quiser ir à X Mostra Portuguesa (MP) em Espanha este ano, pode desde já dizer adeus a alguns dos eventos mais sonantes. Sejam espetáculos ou debates. Já foram. Mas isso até pode ser uma oportunidade de alargar horizontes, porque a oferta é muito diversificada, e alguns dos acontecimentos menos óbvios ainda estão pela frente.

Embora a programação de 2012 da MP – apoiada desde a primeira edição pelo Camões IP e este ano com a colaboração destacada do Ayuntamiento de Madrid – se estenda até dezembro, o grosso dos eventos está concentrado neste mês novembro, em particular na primeira quinzena, a começar pelo arranque oficial, que decorreu dia 3, com o concerto a solo, no Teatro Fernán Gómez em Madrid, de Teresa Salgueiro, até há cinco anos atrás a inconfundível voz dos Madredeus e que apresentou o seu novo disco saído em abril.

Dos nomes do cartaz musical – o fadista Marco Rodrigues também já se apresentou ao público madrileno a 13 de novembro no Bogui Jazz e está com o concerto do nome do seu álbum *Tantas Lisboas*, amanhã, em Pola de Siero, nas Astúrias, onde a Mostra Portuguesa chegou este ano. No centro Niemeyer de Avilés, cidade na comunidade autónoma do norte de Espanha, foi mesmo apresentada uma programação especial, intitulada *Portugal se Mostra*, entre 1 e 4 de novembro, com um concerto de Mafalda Arnauth (*Fadas*), umas jornadas gastronómicas coordenadas por Koldo Miranda, e a exibição do filme *Capitães de Abril*, de Maria de Medeiros, que deu também um concerto na cidade com os temas do seu novo disco *Pássaros Eternos*, concerto esse repetido ontem em Barcelona na Sala Luz e Gas.

Barcelona pôde aliás assistir já a outro dos grandes concertos da MP – o espetáculo de Mariza no Palau da Música. No quadro da Mostra, a capital catalã já escutara a 18 de outubro na Basílica de Santa Maria del Pi, o Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra, e a 19 de outubro, no Centro Cívico Ateneu Fort Pienc, Ricardo Macedo, um artista português multidisciplinar que vive em Barcelona desde 2003 e que canta, desenha e fotografa.

LITERATURA

As boas notícias são que, também nas Astúrias, em Oviedo, a 24 de novembro, ainda é possível ouvir Ana Lains, que apresenta o seu trabalho *Quatro Caminhos*, no âmbito do III Ciclo de Noites de Fado Divas, e em Madrid, a 21 de novembro os



Jacobo Regueira **Exposição TXT-URE**



Alberto de Lacerda



Ana Lains



Pastéis de bacalhau com bolo de mandioca

Criação de Luís Baena

Dead Combo (*pop*) tocam na Sala Galileo Galilei, a 27 de novembro Dona Rosa (*folk*... na expressão dos programadores) canta na Sala Clamores, e a 28 de novembro, na La Escalera de Jacob, a fadista Patrícia Colaço participa com o seu espetáculo *Lusofonias* nas *Las Veladas de Inês*, um projeto levado a cabo pela associação cultural El Globo de Juanque, que tem como objetivo «a divulgação e promoção da cultura portuguesa em Espanha».

Já a homenagem a Antonio Tabucchi o «mais português dos escritores italianos», um dos mais marcantes pontos «literários» da programação – a par da evocação de Alberto de Lacerda, a propósito do lançamento da sua antologia poética *Encantamento*, recentemente traduzida para espanhol por Luis María Marina, ocorrido esta semana – teve lugar a 30 de outubro. No Instituto Italiano de Cultura de Madrid, foi projetado o filme *Afirma Pereira*, realizado em 1994 por Roberto Faenza, com base na obra homónima de Antonio Tabucchi, e realizou-se uma mesa-redonda com a participação do escritor italiano Ugo Riccarelli e do escritor e tradutor espanhol Carlos Gumpert, com moderação de Carmelo Di Gennaro (Instituto Italiano de Cultura).

A literatura é o tema único da etapa galega da MP de 2012 sob a forma de «encontros literários» de um escritor português da nova geração. João Tordo falará da sua obra e dialogará com o público académico e leitor da Galiza em quatro encontros, de 29 de novembro a 1 de dezembro, em Vigo (no polo do Centro Cultural Português/Camões IP), Corunha, Santiago de Compostela e Pontevedra.

Esta dimensão galega-portuguesa da MP é aliás invocada expressamente na inclusão na programação de 2012 da exposição de pintura *TXT-URE* do artista plástico de origem galega, embora nascido em Barcelona, Jacobo Regueira, por sinal o autor do logo da Mostra e das suas evoluções ao longo de 10 anos.

João Fazenda, o desenhador e ilustrador português que «colabora regularmente na imprensa nacional e estrangeira para publicações como o *Público*, *Visão* ou o *New York Times*» é outra das expressões plásticas que pode ser apreciada nesta Mostra, com a sua exposição anunciada para este mês em Barcelona.

Mas, voltando à literatura, os seus caminhos portugueses atuais foram já objeto de uma mesa-redonda no âmbito da MP em Barcelona, na Biblioteca Vila de Gràcia, com a participação da tradutora Gemma Nadal, da responsável pelo Centro de

Língua Portuguesa/Camões IP e docente na Universidade Autònoma de Barcelona, Helena Tanqueiro, e do escritor, jornalista e tradutor Manuel de Seabra, enquanto se aguarda a data da prevista apresentação no âmbito da MP na capital



Salão de Jogos foi o título da exposição do ilustrador português João Fazenda que esteve entre 30 de outubro a 13 de novembro de 2012 na galeria de arte contemporânea Espai b (Barcelona), integrada na programação da X Mostra Portuguesa em Espanha.

João Fazenda, licenciado em Pintura pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa, divide o seu trabalho pela ilustração, animação, banda-desenhada e pintura. Colabora com jornais e revistas nacionais e internacionais, que lhe valeram a distinção, por mais de uma vez, da Society of Newspapers Design em ilustração e o Grande Prémio Stuart/El Corte Inglés de Desenho de Imprensa de 2007

catalã do livro gráfico de Laura Pérez Verneti *Pessoa & Cia*.

Um pequeno ciclo de conferências com os temas *África em Português: Tradução e Criação*, com Isabel Muntané, jornalista catalã, e Pere Comellas Casanova, professor de Estudos Portugueses na Universidade de Barcelona, e *Fado & Bossa Nova*, ainda sem conferencistas anunciados, vai ter lugar a 20 e 27 de novembro na capital catalã, que no quadro da MP já foi palco em outubro de um pequeno ciclo de cinema documental, com a exibição de *José e Pilar*, de Miguel Gonçalves, e de *Kuxa Kanema. O nascimento do Cinema*, de Cristina Cardoso.

EXPERIMENTAL

O cinema tem uma presença discreta na edição de 2012 da Mostra. Na Filmoteca Nacional de Madrid pode no entanto ser vista em novembro a obra de Rita Azevedo Gomes *A vingança de uma mulher* (2012), «adaptação livre e cinematográfica de um dos contos mais famosos do francês Barbey d'Aureville (1808-1889), incluído no livro *Les Diaboliques*».

Mas há ainda algumas opções, mesmo que menos convencionais, como participar na «Oficina e Concerto de Ruído Tátil» de André Castro, que tem lugar a 13-14 de dezembro na Faculdade de Belas Artes da Universidade Complutense de Madrid, no âmbito do *Insonora*, uma mostra de arte sonora e interativa. O projeto

coordenado pelo artista sonoro português é construir «máquinas de ruído tátil – instrumentos eletrónicos em que a posição, humidade e pressão dos dedos gera e modela sons», descritos como «sintetizados low-tech reativos ao toque» que, no final da oficina, os participantes poderão levar para casa.

Numa linha que se poderia classificar como literalmente «experimentalista» está a Semana de Gastronomia Portuguesa, a cargo do *chef* executivo de Tivoli Hotels & Resorts, Luís Baena, que se realiza de 19 a 23 de novembro, no Hotel Wellington de Madrid. A jornada de degustação gastronómica, a 20 de novembro, para a qual é preciso acreditação nas relações públicas da MP, porque os lugares são limitados, promete dar a saborear especialidades «inspiradas no intercâmbio cultural e gastronómico que houve na nossa cultura gastronómica comum durante sete séculos de descobertas». Nos dias seguintes, em dois espaços gastronómicos do hotel, os madrilenos poderão «petiscar ao almoço ou jantar» de um menu especial concebido por Luís Baena.

Mais ou menos ortodoxas, as escolhas da edição de 2012 da Mostra Portuguesa, como dizem os seus diretores, continuam «a cultivar a fraternidade estética» e a fazer «apostas cada vez mais avançadas e gratificantes pelo definitivo entendimento entre os nossos dois países», Portugal e Espanha.

Aulas de português na Alliance Française de Joanesburgo



❑ Depois de Pretória e da Cidade do Cabo, chega a vez de Joanesburgo dar resposta à procura crescente de aulas de língua portuguesa abertas a um público adulto.

A 24 de outubro, foi assinado um protocolo de cooperação entre o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua e a Alliance Française de Joanesburgo, nos termos do qual esta entidade disponibilizará as suas instalações para o ensino da língua portuguesa na capital económica da África do Sul, ensino esse assegurado por professores selecionados e pagos pelo Camões IP.

Nos termos do protocolo, o Camões IP poderá ainda desenvolver atividades culturais nas instalações disponibilizadas pela Alliance Française, com vista a promover a língua e cultura portuguesas bem como outras culturas lusófonas.

De forma a poder dar resposta à procura crescente de aulas de língua portuguesa abertas, foi iniciado em 2011 um programa de cooperação com as Alliance Françaises na África do Sul, com vista ao ensino de língua portuguesa (PLE) ao público em geral.

O início destes cursos permitiu responder à solicitação do público sul-africano e lusodescendente, que «demonstrou um elevado grau de procura pela aprendizagem da Língua Portuguesa».

Até ao momento, já beneficiaram deste programa cerca de 120 alunos apenas nas áreas de Pretória e da Cidade do Cabo. Espera-se que, com o alargamento à área de Joanesburgo, em 2013, possam ser abrangidos mais de 200 alunos.

Moçambique Reconhecimento da Cooperação Portuguesa

❑ A cooperação portuguesa foi alvo de palavras de apreço pelo papel desenvolvido ao nível do setor da educação em Moçambique, proferidas pelo reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Orlando Quilambo, durante a gala alusiva às comemorações dos 50 anos do Ensino Superior naquele país.

Na cerimónia, foi entregue ao Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, representado pelo Embaixador de Portugal em Maputo, um certificado em que é reconhecido o excecional contributo prestado ao desenvolvimento do Ensino Superior pela Cooperação Portuguesa.

Valter Hugo Mãe na Croácia



❑ O escritor Valtter Hugo Mãe vai estar na Croácia entre 2 e 9 de dezembro, a convite do Centro de Língua Portuguesa do Camões IP, a fim de participar em conferências na Universidade de Zagreb e na Universidade de Zadar, onde atualmente funcionam cursos de língua portuguesa.

Em colaboração com o Camões IP, a editora Vukovic & Runjic, que vai editar a tradução do romance *A máquina de fazer espanhóis* em língua croata, convidou o escritor para se deslocar a Pula no sentido de promover o romance na Feira do Livro que se realiza anualmente nessa cidade e é considerada a mais importante da Croácia.

Ensino do português na China Plano de atividades este mês

❑ Até meados deste mês deverão estar identificados os projetos das instituições de ensino superior portuguesas (quatro universidades e um instituto politécnico), do Camões IP e da Fundação Calouste Gulbenkian que, em julho de 2012, assinaram um protocolo para a promoção do ensino da língua portuguesa na China, onde o interesse pelo idioma tem crescido nos últimos anos.

Esse trabalho, levado a cabo no âmbito do Grupo de Acompanhamento (GA) criado pelo protocolo assinado pelas universidades de Lisboa, Minho, Aveiro, Nova de Lisboa, pelo Politécnico de Leiria, pelo Camões IP e pela Gulbenkian – promotora do protocolo – destina-se a saber «exatamente quem é que está a fazer o quê e onde» na China, declarou o professor universitário Mário Filipe, adjunto da Presidente do Camões IP.

O objetivo é, «a partir desse conhecimento, criar iniciativas que conduzam a uma maior cooperação» entre estas entidades «para aprofundar e desenvolver o conhecimento da língua e da cultura portuguesas na China e aumentar a cooperação com as universidades chinesas que ensinam português», declarou Mário Filipe, que é o representante do Camões IP no GA.

Nos termos do protocolo, a identificação das atividades desenvolvidas pelo GA dará origem a um «plano de atividades» para os próximos cinco anos, que, além de «prever o reforço e consolidação das atividades de cooperação com as universidades chinesas, que a generalidade das partes tem em execução», deverá «incluir a realização de um conjunto variado de ações», que o documento agrupa em cinco pontos.

No primeiro está a realização de cursos de índole diversa destinados à formação de docentes chineses



de língua portuguesa; no segundo a realização de atividades de investigação sobre o ensino e aprendizagem do português como língua estrangeira no contexto das línguas faladas na China; no terceiro a elaboração de guias do professor sobre a metodologia de ensino do português na China; no quarto o apetrechamento bibliográfico de instituições do ensino superior e de investigação naquele país e, no quinto, a criação de um sítio web que apoie as atividades de formação de docentes chineses e as atividades formativas a realizar por estes docentes.

Tudo isto acompanhado de «um documento contendo os encargos financeiros previstos» e a «indicação das responsabilidades financeiras que deverão ser assumidas por cada uma das entidades signatárias» e por terceiros.

Com a celebração do protocolo, estas entidades «reconhecem que um trabalho conjunto é mais profícuo, produz mais visibilidade e efeitos do que o trabalho individual, porque feito naturalmente no âmbito da internacionalização das universidades», diz Mário Filipe.

Do lado chinês, os interlocutores «são aquelas universidades com as quais já trabalhamos». «O que há aqui é um passo em frente, no

sentido de uma maior cooperação entre nós, sobretudo porque temos consciência de que o português na China está cada vez mais a despertar interesse e, portanto, podemos corresponder a esse interesse», acrescenta o professor universitário.

Razão pela qual Mário Filipe sublinha que há a preocupação de «corresponder às necessidades das universidades chinesas, em termos do que elas acharem e identificarem que são as suas prioridades», sejam elas «a formação de professores, a produção de manuais, a produção de materiais pedagógicos e didáticos, a produção científica – enfim, não é uma coisa à partida definida, mas que será trabalhada em conjunto necessariamente».

A diversidade de atores no terreno do ensino da língua portuguesa na China não constitui um problema para os signatários do protocolo. «O que nos deve preocupar é a qualidade do ensino. A variedade não é uma restrição, é uma componente que prova o aumento do interesse» pela língua portuguesa.

«Nós agora estamos a dar estes passos e, depois, o futuro é um livro aberto e sobretudo é um livro que iremos escrever à medida que forem identificadas as prioridades», conclui Mário Filipe.

Portugal na Feira do Livro de Tunis

❑ Portugal participou de 2 a 11 de novembro na Feira Internacional do Livro de Tunis, integrado numa participação conjunta dos países do polo EUNIC (rede dos institutos nacionais de cultura da União Europeia) da capital da Tunísia, a qual teve como objetivo dinamizar o lema «unidade na diversidade» aplicada ao caso das línguas.

Foram selecionadas várias

atividades que visaram promover autores e aspetos linguísticos inerentes a cada país / língua, dando conta de como parte da riqueza do património europeu passa pela diversidade de registos a vários níveis.

Não houve venda de produtos, dadas as dificuldades alfandegárias e técnicas. A exceção foi o caso da França, com um stand próprio, dado o caráter de língua segunda que o francês tem na Tunísia.

Portugal apresentou obras de autores portugueses traduzidas em francês, constantes do acervo do Centro de Língua Portuguesa / Camões IP de Tunis, assim como de algumas bibliotecas privadas, passíveis de aquisição,

sob encomenda, em algumas livrarias tunisinas devidamente identificadas.



Camões, IP

Av. da Liberdade, n.º 270
1250-149 Lisboa
TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987

www.instituto-camoes.pt
jlencarte@instituto-camoes.pt
PRESIDENTE Ana Paula Laborinho
COORDENAÇÃO Margarida Duarte
COLABORAÇÃO Carlos Lobato